

## Influência do manejo do dossel vegetativo na qualidade da uva 'Bordô' cultivada no Planalto Norte Catarinense

Eduarda Schmidt<sup>1</sup>Rodrigo Palinguer<sup>1</sup>Thuany Aparecida Levandoski Jansen<sup>1</sup>Otávio Frederico Steidel<sup>1</sup>Thalia Aparecida Silva Maciel<sup>1</sup>Alcemir Nabir Kowal<sup>1</sup>Naira Marina Krauss<sup>1</sup>Douglas André Wurz<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Canoinhas, Avenida dos Expedicionários, 2150, Canoinhas - SC, 89466-312. E-mail: eduarda.s18@aluno.ifsc.edu.br

### RESUMO

As condições edafoclimáticas do Planalto Norte Catarinense favorecem o cultivo de uvas de mesa, com destaque para a variedade 'Bordô'. Por ser uma cultura em crescimento na região faz-se necessário verificar as práticas culturais que mais se adaptam ao cultivo nesta região. O manejo do dossel vegetativo, como desponte e desfolha, são práticas culturais que podem favorecer a qualidade das uvas no momento da colheita. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do manejo do dossel vegetativo na qualidade química da videira 'Bordô' cultivada no Planalto Norte Catarinense. O presente trabalho foi desenvolvido em um parreiral comercial, situado no município Canoinhas-SC e consistiu na realização do manejo do dossel vegetativo, sendo os tratamentos avaliados: T1 - Sem manejo de desfolha e sem manejo de desponte (Testemunha); T2 - Sem manejo da desfolha e com desponte (Realizado na virada de cor); T3 - Com manejo da desfolha (Realizado no grão chumbinho) e sem desponte; T4 - Com manejo da desfolha (Realizado grão chumbinho) e com desponte (Realizado na virada de cor). Foram avaliadas as seguintes variáveis: sólidos solúveis (°Brix), acidez total titulável (meq L<sup>-1</sup>), pH. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro blocos e cinco plantas por parcela. Os dados foram submetidos à ANOVA e comparados pelo Teste Tukey a 5% de probabilidade de erro. O tratamento T1 (testemunha) apresentou o menor teor de sólidos solúveis, apresentando valor de 12,9 °Brix, e o maior valor para acidez titulável (133,1 meq L<sup>-1</sup>) e o menor valor para o pH (3,23). Porém não diferiu estatisticamente do tratamento T4 (com desfolha e com desponte) em nenhuma das variáveis. Nota-se que a ausência de poda (T1) e a desfolha + desponte (T4) não favoreceram as variáveis relacionadas à maturação. O tratamento T2 apresentou teor de sólidos solúveis (14,2°Brix) superior aos T1 e T4, acidez menor que T1 e T4 (116,3 meq L<sup>-1</sup>) e pH 3,30. Portanto, o desponte favorece a qualidade das uvas, em comparação com a testemunha e o tratamento com desponte + desfolha. Os melhores resultados foram constatados para o T3, que apresentou 15,2 °Brix, 108,9 meq L<sup>-1</sup> de acidez e pH de 3,39. O valor mínimo exigido pela legislação para sólidos solúveis é 14°Brix e acima de 50 meq L<sup>-1</sup> para acidez total, atingido pelos tratamentos T2 e T3. A ausência de poda verde favoreceu o crescimento vegetativo da planta, e o excesso de poda reduziu a área fotossintética da planta, ambas as situações causam um desequilíbrio vegeto-produto na videira, e influenciam na distribuição de seiva e nutrientes para os cachos. Concluiu-se que a desfolha favoreceu a maturação das uvas, consequentemente deve ser manejo realizado para melhorar a qualidade de uva 'Bordô'.

**Palavras-chave:** *Vitis labrusca* L.; poda verde; desfolha; desponte.

Resumo apresentado no II Simpósio Catarinense do Campo à Mesa, realizado de 22 a 26 de maio de 2023.  
Eixo temático: Pesquisa e Inovação em Agronomia.